

Projeto “Na Lida da Vida”: relato de experiência de orientação para o trabalho com estudantes concludentes do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará

Project “Na Lida da Vida”: experience report about guidance for the work with graduating students from the psychology course in Federal University of Ceará, Brazil

Raquel Nascimento Coelho¹
Carla Jéssica de Araújo Gomes²
Marjory Sousa Ramos Teófilo³

RESUMO

Este texto apresenta experiências desenvolvidas no projeto de extensão “Na Lida da Vida: orientação para o trabalho e promoção da saúde do trabalhador”, que envolve docentes e discentes do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), vinculado ao Núcleo de Psicologia do Trabalho (NUTRA/UFC). O projeto, criado em 2019, visa promover ações de orientação para o trabalho e de prevenção e promoção em saúde do trabalhador ao público de jovens em processo de inserção laboral, no referencial teórico da Psicologia Social do Trabalho. Apresentaremos o trabalho realizado em três grupos semidirigidos com estudantes concludentes do curso de Psicologia da UFC, um presencial em 2019 e dois virtuais em 2020. As experiências dos participantes têm sido de sofrimento, angústia, incerteza e medo quanto ao futuro laboral, além de sentimentos de desamparo, despreparo e vulnerabilidade acentuados pelo contexto da Covid-19. Ressaltamos a importância de espaços de acolhimento e reflexão sobre esse momento de transição; da elaboração de planos de inserção laboral contextualizados; e da construção de redes de apoio para o enfrentamento das dificuldades apresentadas por esse público, principalmente neste contexto pandêmico.

Palavras-chave: Estudantes concludentes. Orientação para o trabalho. Psicologia.

ABSTRACT

This text presents experiences developed in the extension project “Na Lida da Vida: work orientation and workers' health promotion”, which involves professors and students of the Psychology course at Federal University of Ceará, State of Ceará, Brazil, linked to the Work Psychology Nucleus (NUTRA/UFC). The project, created in 2019, aims to promote actions of work orientation and prevention and promotion of workers' health among young people in the process of labor insertion in the theoretical framework of Social Psychology of Work. We present the work carried out in three semi-directed groups with concluding Psychology students, one in-person in 2019 and two virtual in 2020. The participants' experiences have been of suffering, anguish, uncertainty and fear about their future work, as well as feelings of helplessness, unpreparedness and vulnerability intensified by the context of Covid-19. We emphasize the importance of spaces for caring and reflection on this moment of transition; of the elaboration of contextualized labor insertion plans; and of the construction of support

¹ Doutora em Psicologia Social pela Universidad Complutense de Madrid, Espanha; professora adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, Brasil; vice-coordenadora do Núcleo de Psicologia do Trabalho (NUTRA/UFC); coordenadora dos projetos de extensão “Na Lida da Vida: orientação para o trabalho e promoção da saúde do trabalhador” e “Saúde do Trabalhador em Debate”. (raquelcoelho@ufc.br).

² Graduada em Psicologia na Universidade Federal do Ceará, Brasil. (carlajessicagomes879@gmail.com).

³ Graduada em Psicologia na Universidade Federal do Ceará, Brasil; membro do Núcleo de Psicologia do Trabalho (NUTRA/UFC). (marjorysramos@gmail.com).

networks to face the difficulties presented by this public, especially in the pandemic context.

Keywords: Graduating students. Work orientation. Psychology.

INTRODUÇÃO

O presente texto visa apresentar parte das experiências advindas do projeto intitulado “Na Lida da Vida: orientação para o trabalho e promoção da saúde do trabalhador”, cadastrado na Pró-reitoria de Extensão (PREX) da Universidade Federal do Ceará (UFC)⁴, que nasce como uma ação de extensão do Núcleo de Psicologia do Trabalho (NUTRA/UFC)⁵. Mais especificamente, o projeto vem atuando na promoção de ações de orientação para o trabalho, desenvolvendo a reflexão e a construção de sentido acerca da realidade laboral dentro de uma ótica de prevenção e promoção da saúde, dando prioridade àqueles/àquelas que apresentam uma maior vulnerabilidade nesse processo.

Essas ações têm se mostrado relevantes, tanto no âmbito acadêmico quanto social, visto que têm trazido discussões sobre a importância e sentidos do trabalho na vida dos indivíduos, possibilitado a construção conjunta de estratégias de enfrentamento e apoio diante do atual cenário laboral flexível, instável e incerto, promovendo, assim, a saúde do trabalhador.

O projeto também tem cumprido um papel relevante na formação dos/as alunos/as do curso de Psicologia da UFC no sentido de contribuir para a formação cidadã dos/as discentes participantes como facilitadores/as, e de ampliar as possibilidades de sua reflexão e atuação no âmbito da Psicologia Social do Trabalho (COUTINHO; BERNARDO; SATO, 2017), fomentando a construção de uma cultura de reflexão sobre o trabalho na instituição e aprofundando a análise sobre seu próprio percurso acadêmico e processo de inserção laboral⁶. Ademais, as ações do referido projeto têm funcionado como base para a produção acadêmica a partir da apresentação de trabalhos em eventos científicos, na elaboração de artigos e monografias, além de fundamentar a pesquisa intitulada “Sofrimento psíquico em estudantes de graduação e pós-graduação desenvolvida pelo NUTRA/UFC”⁷.

É importante destacar que, considerando o amplo conjunto de experiências reunidas

⁴ O referido projeto passou pela avaliação de uma comissão do Departamento de Psicologia e Centro de Humanidades da UFC, considerando aspectos técnicos e os princípios éticos do trabalho com seres humanos, e foi aprovado com o código de registro HF00.PJ.0292 na PREX/UFC.

⁵ Para mais informações, acesse as redes sociais do NUTRA/UFC (@nutraufc).

⁶ Cumprindo uma exigência do inciso I do Art. 5º da Resolução nº 7/2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira (BRASIL, 2018).

⁷ Atendendo a necessidade de articulação do ensino, pesquisa e extensão no âmbito da referida resolução, em seu artigo 5º, inciso IV (BRASIL, 2018).

até o momento em ações dentro e fora da universidade, no presente artigo, optamos por apresentar parte delas, focando nos grupos de estudantes concludentes do curso de Psicologia da UFC⁸. Além de trazer algumas reflexões sobre as adaptações realizadas em decorrência da pandemia pelo novo coronavírus Sars-CoV-2⁹ e seus impactos nesses sujeitos.

MARCO TEÓRICO

O projeto “Na Lida da Vida: orientação para o trabalho e promoção da saúde do trabalhador” se baseia no pressuposto de que o trabalho é uma categoria fundamental na construção da subjetividade dos indivíduos, no seu reconhecimento e integração social e na própria socialização deles. Nossa referência teórica fundamenta-se na Psicologia Social do Trabalho (COUTINHO; BERNARDO; SATO, 2017; BERNARDO *et al.*, 2015): perspectiva crítica por meio da qual compreende-se o trabalho em sua materialidade e historicidade e que, portanto, busca problematizar as condições em que ele se apresenta em nossa sociedade. Nesta perspectiva, coloca-se o trabalhador como agente central e lente a partir da qual se compreende e, potencialmente, transforma-se a realidade laboral.

O atual contexto de trabalho tem sido marcado por rápidas transformações, caracterizadas pela intensificação da flexibilização e da precarização típicas do modelo neoliberal, atingindo de forma mais prejudicial a jovens, pessoas com menor qualificação, estrangeiros/as ou em situação de vulnerabilidade social (COELHO; ESTRAMIANA; LUQUE, 2014; ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO, 2020). No caso específico de estudantes de graduação no Brasil, o momento de conclusão de curso e de transição para o mercado de trabalho tem se mostrado um período desafiador. Os/as estudantes são confrontados com a angústia frente à incerteza de sua inserção laboral em um mercado extremamente competitivo e não se sentem suficientemente preparados/as ou informados/as durante a graduação. Tal situação pode promover crises de identidade, alargamento desse período formativo, frustrações quando não conseguem trabalhar na área de formação e sofrimento psíquico (DIAS; SOARES, 2009; LUZ; LEVANDOWSKI, 2006).

⁸ O projeto é composto de ações em diversas frentes, além das com estudantes concluintes, como ações de orientação para o trabalho com usuários de um CAPS-AD de Fortaleza; com estudantes estrangeiros; estudantes de outras instituições de ensino superior; e estudantes transferidos para a UFC, tal qual preconizado pelo inciso II do Art. 5º da Resolução nº 7/2018 (BRASIL, 2018).

⁹ A Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, declarou a Covid-19, doença infecciosa causada pelo novo coronavírus Sars-CoV-2, como pandemia e recomendou medidas sanitárias de prevenção e distanciamento social (BRASIL, 2020).

Ademais, é importante destacar que o contexto da pandemia do novo Coronavírus tem potencializado situações de sofrimento já existentes e proporcionado o aparecimento de questões de saúde mental que não existiam antes na maioria da população (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020; LIMA, 2020). Na realidade específica dos/as estudantes de Psicologia – inseridos em um curso de alta demanda de atividades práticas na formação –, os impactos da pandemia podem ser observados mais claramente devido às limitações impostas pelo modelo de trabalho remoto (SOLIGO *et al.*, 2020), que compromete a qualidade formativa e vulnerabiliza ainda mais o processo de inserção desses sujeitos por debilitar a aquisição de experiências práticas.

Somando-se a essa realidade, é comum observar que grande parte dos/as estudantes investe seus esforços durante a graduação sem produzir uma mínima reflexão crítica sobre os planos de inserção laboral ou mesmo sobre o processo da escolha de carreira (DIAS; SOARES, 2009). Dessa forma, é fundamental promover espaços de reflexão e orientação sobre esse processo de transição e possibilitar a construção de redes de apoio para o enfrentamento das dificuldades vividas nesse período, e, no momento, intensificados pela atual pandemia. Nesse sentido, apresentamos o relato de experiência no projeto “Na Lida da Vida”.

METODOLOGIA

Em consonância com nosso referencial teórico, utilizamos uma metodologia participativa e teórico-vivencial, que considera o protagonismo dos saberes, em que a partir de um compromisso, reforçado pela vinculação afetiva do grupo, há a possibilidade de construção de espaços de compartilhamento e aprendizado, com a ampliação das possibilidades de percepção da realidade e a produção coletiva de instrumentos e estratégias baseados na realidade e modo de vida do grupo (SILVA, 2005).

Os grupos de estudantes concludentes do curso de Psicologia da UFC têm sido semestrais, com frequência semanal e média de sete encontros com duração de 1 hora e 30 minutos. Finalizamos três edições com esse público e temos uma em andamento. Os grupos são facilitados por membros do NUTRA/UFC da graduação e pós-graduação, sob a orientação da coordenadora docente.

Das três edições realizadas até o momento, apenas uma delas foi presencial¹⁰. As

¹⁰ É importante pontuar que o projeto nasceu em 2019, antes da pandemia da Covid-19, mas sua execução sem o impacto dela só foi possível por um semestre. Portanto, apesar de os efeitos da pandemia não terem sido os

demais foram adaptadas ao modelo *on-line* e os grupos aconteceram por meio da plataforma do *Google Meet* em virtude da necessidade do isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19. Vale ressaltar que essas três edições aconteceram no formato de grupos fechados, ou seja, após as inscrições serem encerradas, os grupos não receberam mais membros.

Seja em modelo presencial ou *on-line*, os encontros têm sido estruturados de forma semidirigida e divididos em três momentos. O momento inicial é destinado a apresentar a proposta do grupo aos/às participantes e proporcionar a eles/elas um espaço para compartilharem suas vivências como alunos/as em processo de conclusão de curso e inserção laboral. Um segundo momento, em que acontece o exercício de planejamento de inserção laboral, os/as integrantes são convidados/as a compartilhar seus planos atuais de inserção e incentivados a trabalhar em um planejamento de carreira individual, mas construído de forma coletiva. Neste momento, também são confrontados com a possibilidade de se pensarem em carreiras não somente dentro do âmbito da Psicologia, mas entendendo o trabalho como uma atividade que ultrapassa esse campo profissional. O terceiro momento se estrutura de forma livre de acordo com as demandas específicas de cada grupo – as quais variam desde encontros mais informativos sobre temas de interesse, em que profissionais são convidados/as a dialogar com os/as participantes – a encontros mais práticos, em que os/as participantes podem exercitar o início da concretização de suas ideias, montando suas redes de apoio e elaborando projetos.

Algo específico das versões *on-line* foi a criação de um grupo de *Whatsapp* em que se disponibilizava um breve resumo dos encontros, principalmente, para que aqueles/as que não conseguiram estar de forma síncrona em algum encontro pudessem acompanhar o grupo e ter acesso às atividades assíncronas, quando era o caso. Essa estratégia foi pensada para tentar sanar as dificuldades de alguns/algumas alunos/as com questões técnicas que, eventualmente, impediam ou prejudicavam a participação via *Google Meet*.

Em alguns grupos, notou-se a necessidade de oferecer momentos de orientação individuais e pontuais para alguns/algumas participantes, com o objetivo de dar suporte a questões que extrapolavam o escopo de planejamento do grupo. Essas orientações foram necessárias para que eles/as pudessem acompanhar as temáticas de interesse coletivas e, ao mesmo tempo, fossem acolhidos em algumas demandas mais específicas de orientação para o trabalho.

mobilizadores da proposta, em função deles, houve a necessidade de reconfiguração do projeto. Ao mesmo tempo, tais efeitos passaram a ser um elemento crucial na discussão sobre a inserção laboral dos jovens ante o novo cenário que se apresenta para o mercado de trabalho.

No último encontro, a equipe envia um formulário de avaliação do projeto por meio de um *link* do *Google Forms*, ferramenta importante no processo de adaptação à situação de pandemia para atender de forma mais efetiva às necessidades dos/as alunos/as. Os grupos tiveram frequência média geral de oito participantes por encontro e média de 16 inscritos/as, porém, vale destacar que houve um aumento gradativo do número de inscritos e da frequência média de participantes por encontro ao comparar as três edições desta ação.

Os encontros dos grupos não foram gravados, mas seus conteúdos foram registrados por meio de diários de campo (MEDRADO; SPINK; MELLO, 2014) e da produção de material avaliativo pelos formulários. Todo esse corpo de conteúdos foi sistematizado e categorizado para a apresentação do relato de experiência. Para tal fim, inspiramo-nos no método de análise de conteúdo de natureza semântica de Bardin (2016). Nesse processo de análise temática, foram enfocados os significados e sentidos dos discursos dos participantes, levando em consideração a direção (positiva, negativa ou neutra) e a intensidade (mais ou menos pronunciada) em que os temas apareceram nos grupos. Os conteúdos selecionados e considerados relevantes para apresentar a experiência do projeto “Na Lida da Vida” com estudantes concludentes foram agrupados em quatro categorias. É importante destacar que essa divisão é meramente didática, visto que há uma profunda relação entre os temas abordados. Essas categorias serão apresentadas na seção Resultados e Discussão a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tal como explicitado anteriormente, a análise temática dos conteúdos relativos à experiência do projeto e acessíveis por meio dos diários de campo e formulários de avaliação foi sistematizada em quatro subseções: 1. Acolhimento dos sentimentos e vivências relacionados ao processo de transição; 2. Autorreconhecimento de potencialidades e planejamentos; 3. Demandas espontâneas: preenchendo lacunas da graduação; e 4. Efeitos da pandemia da Covid-19. Nestas subseções, procederemos à descrição desses conteúdos, e, concomitantemente, realizaremos uma discussão desses resultados.

Acolhimento dos sentimentos e vivências relacionados ao processo de transição

Nesse espaço, foram reunidos os conteúdos acerca dos sentimentos e vivências relacionados à transição do mundo acadêmico para o mercado de trabalho trazidos pelos/as participantes a partir do acolhimento proporcionado nos primeiros momentos. É válido

reforçar que a contemporaneidade tem produzido entre alguns/algumas jovens um prolongamento da transição da juventude à vida adulta, acarretando uma fragilidade nos limites da juventude e um prolongamento dessa fase, pois, percebemos, cada vez mais, novos modos de viver e novas relações, principalmente, do/a jovem com o trabalho (COELHO; ESTRAMIANA; LUQUE, 2014; COELHO; AQUINO, 2009).

Portanto, após a apresentação da proposta do projeto, os/as facilitadores/as convidam os/as participantes a compartilharem como estão vivenciando esse momento de suas vidas. Nos três grupos já concluídos, foi muito comum que os/as integrantes compartilhassem sentimentos de medo, angústia e anseio, principalmente, relacionados às incertezas com relação à inserção laboral. O medo do desemprego ou de não conseguirem manter-se no trabalho como psicólogos/as; a angústia relativa às possíveis mudanças que podem ocorrer no meio do percurso; a pressão social para se tornarem independentes financeiramente da família; e a dúvida sobre se deveriam seguir em formação ou se inserirem imediatamente no mercado foram alguns conteúdos mais trazidos. Além disso, foi muito presente a fala sobre a necessidade de uma rede de apoio para que pudessem se sentir mais seguros/as para viver esse momento. Nesse sentido, a expectativa deles/as com relação ao que buscavam com a participação nesse projeto também era perpassada por essa necessidade.

Especialmente nos grupos que aconteceram em 2020, no contexto da pandemia, também esteve muito presente a dificuldade de adaptação às novas exigências para as quais não se sentiam preparados. Além disso, chamavam atenção para a intensificação das cobranças por produtividade e para os atrasos no planejamento profissional e pessoal decorrentes da pandemia.

Em consonância com a própria expectativa dos/as participantes, ao final desses encontros iniciais, ficou evidente que, para além de um grupo de orientação para o mercado de trabalho com um teor mais técnico, o espaço criado era também importante para o acolhimento de suas vivências e a formação de uma rede de apoio entre os/as participantes.

Mais especificamente no nosso formulário de avaliação, alguns relatos de participantes revelaram que o grupo os/as ajudou a compreender que seus sentimentos e vivências eram compartilhados por outros/as, portanto, entendendo a dimensão coletiva das dificuldades enfrentadas no seu processo de inserção laboral, como é possível observar nos seguintes relatos¹¹: “Sentir que não estou sozinha, tirar dúvidas que sempre tive sobre o curso e mundo profissional” (estudante A, 2020); “A me sentir seguro de não estar no barco sozinho”

¹¹ Para garantir o sigilo dos/as participantes, os relatos serão identificados com a descrição “estudante” + letra e ano de produção do relato.

(estudante B, 2020); “Tanto ajudou na questão de organizar algumas coisas quanto saber que outras pessoas estavam ou passando por situações similares ou já haviam passado e deram dicas, foi muito importante” (estudante C, 2020).

Nesse sentido, nesses primeiros momentos, foi possível trazer reflexões acerca de eventuais crises de identidade nesse período de transição, podendo estar relacionadas a medos e angústias vividos no processo de inserção laboral, já que se configura como um período significativo na mudança de papéis dentro de uma sociedade tão competitiva e que cobra cada vez mais dos jovens (LUZ; LEVANDOWSKI, 2006; DIAS; SOARES, 2009).

Autorreconhecimento de potencialidades e planejamentos

Em consonância com a ideia de que o atual contexto laboral tem exigido dos/as trabalhadores/as um imenso investimento em formação e que a construção de uma carreira passou a ser muito mais uma responsabilidade do próprio sujeito através da sua capacidade de empreender, o segundo momento dos grupos tem se configurado como um espaço de compartilhamento dos possíveis planos de inserção laboral dos/as participantes e de reconhecimento de potencialidades.

Algumas das reflexões produzidas nos grupos, nesse segundo momento, versaram sobre o que fizeram até agora na universidade e o sentido dessas trajetórias; quais as experiências e habilidades que construíram nesse percurso no curso de psicologia; os planos atuais de inserção laboral e os passos necessários para concretizá-los; como esses planos de inserção afetam outras esferas da vida, como o planejamento de ter uma família, por exemplo; e a necessidade de identificação e fortalecimento de redes de apoio para esse momento.

Em estudo realizado por Dias e Soares (2009), o autoconhecimento e o planejamento de carreira aparecem como estratégias importantes para minimizar o sofrimento de estudantes neste período de conclusão de curso. Portanto, possibilitam que eles/elas conheçam melhor suas habilidades e o que realmente gostam, quais caminhos pretendem seguir e o que eles/as de fato possuem para interagir com o mercado de trabalho.

Nessa etapa, os/as facilitadores/as fazem o uso mais recorrente de recursos para auxiliar no planejamento de carreira. Trazemos como exemplo três das atividades usadas durante os grupos com concludentes: *Sonhos e Realizações*, na qual, a partir de perguntas disparadoras, busca-se refletir sobre quais são os sonhos que eles/as possuem, quais deles seriam considerados mais “loucos” e difíceis, com o que mais gostariam de trabalhar, o que seria realização e o que os/as faria se sentirem realizados/as em suas vidas; *Plano A, B e C*,

que busca refletir quais são as prioridades dos/as participantes em suas vidas e quais alternativas eles/as possuem para alcançar essas prioridades diante de suas experiências, habilidades, possibilidades, competências, desejos e sonhos; e *Planejamento daqui a 1 ano, 5 anos e 10 anos*, a partir do qual objetiva-se que eles/as consigam pensar, visualizar e planejar quais caminhos e processos para a construção de suas vidas eles/as almejam a curto, médio e longo prazo. A partir dessas atividades, buscou-se mais especificamente proporcionar aos/às participantes uma reflexão e visualização concreta das possíveis opções, caminhos e escolhas que teriam pós-formados/as, incluindo aquelas para além da área de psicologia.

Dessa forma, foi bastante compartilhado o pensamento de que é preciso planejar a trajetória de estudos, selecionar áreas de atuação, identificar sonhos e objetivos, como também reconhecer potenciais, conhecimentos e habilidades desenvolvidas durante o percurso da formação em Psicologia. Além disso, esses momentos proporcionaram discussões entre os/as participantes sobre a necessidade de estarem abertos às experiências e mudanças que acontecem durante o processo, apesar do planejamento; e também sobre a possibilidade de exercer atividades que não estejam diretamente ligadas à psicologia como forma de gerar renda e de tentar algo novo, desmistificando a ideia de que planejamentos são determinantes e imutáveis.

Nesse segundo momento dos grupos, foi possível perceber algumas especificidades apresentadas por cada um. O grupo da primeira edição do projeto, que aconteceu no semestre 2019/2, concentrou-se mais em discussões acerca de interesses na pós-graduação, como mestrado, seleções e concursos públicos, mudança de cidade ou país e um posicionamento em áreas de gestão em espaços públicos. Já no grupo de 2020/1, questões bem mais acadêmicas foram o foco dos encontros e atividades de planejamento, como preocupações sobre cumprir toda a carga horária exigida durante o curso, disciplinas optativas a cursar, atividades complementares e monografia. Além disso, houve também algumas questões sobre mudanças de abordagens teóricas no fim do curso, dúvidas sobre estender ou não o tempo de graduação e a abertura a realizar outras atividades que não estejam diretamente ligadas à Psicologia, entendendo que não há problema em também querer tentar algo novo e não ligado diretamente ao curso de graduação. No grupo que aconteceu em 2020/2, o foco recaiu principalmente sobre o período pós-formado, anseios relacionados ao mercado de trabalho, discussões sobre as possibilidades e dificuldades de atuação dentro da Psicologia e para além dela também.

Percebemos, ao longo dos grupos, que uma competência que tem sido elencada como importante para enfrentar as dificuldades desse momento de transição é a abertura à

possibilidade de se reinventar, de buscar “outras maneiras” de trabalhar mais contextualizadas às realidades locais, diferenciando-se do “modelo” tradicional aprendido durante a formação em Psicologia ou de um perfil ideal reforçado pelo mercado. Por isso, ter um grupo composto por pessoas que tiveram experiências diversas na graduação, com diferentes públicos e instituições, é também importante para que ocorram ricas trocas de informações, conhecimentos e experiências. Além disso, ter contato com pessoas que não fazem parte do nosso ciclo social mais próximo – principalmente no contexto de distanciamento social e adaptação para o ensino remoto – possibilita que eles/as pensem e reflitam sobre aspectos que acabam sendo esquecidos no cotidiano.

Relacionado a essas questões, no nosso formulário de avaliação, alguns/algumas participantes relataram que o grupo os/as ajudou a ampliar o leque de opções de inserção e pensar em planejar para além de um só caminho possível: “Ansiedades e as dúvidas dos outros às vezes nem tinham passado pela minha cabeça, o que me ajudou a começar a pensar em algumas coisas e me organizar” (estudante D, 2020); “Me proporcionou espaço para pensar em planos e possibilidades futuras. Aprendi informações importantes sobre a graduação, a pós e a vida profissional do ponto de vista dos colegas e dos profissionais, o que foi muito legal!” (estudante E, 2020).

Um aspecto que se mostrou relevante para os/as participantes dos grupos e que afeta diretamente as possibilidades e planos de inserção laboral é a situação financeira. O planejamento e os próprios anseios com relação ao processo de entrada no mercado de trabalho se mostraram condicionados às possibilidades de se manter por conta própria ou de contar com o apoio financeiro da família ou outras redes de apoio. Dentre as preocupações estão, por exemplo, como pagar a anuidade do Conselho Regional de Psicologia (CRP) para poder atuar como psicólogos/as, arcar com custos de necessidades básicas, entre outras.

Muitos, durante o período do curso, dependeram das bolsas e auxílios estudantis e estágios remunerados para conseguirem manter-se financeiramente. Com a colação de grau, os/as estudantes perdem essas fontes de renda, e, no caso daqueles/as que não podem prescindir de uma remuneração, isso se torna angustiante. Portanto, considerando esses casos, era cogitada a possibilidade de aceitar o primeiro emprego que aparecer, sendo na área da Psicologia ou não, e estar aberto/a para buscar fontes de renda alternativas em outro ramo enquanto se estabelecem como psicólogos/as. Uma das participantes relatou que possuía um curso de *design* digital, e que, caso precisasse, poderia trabalhar na área enquanto não conseguisse a vaga na residência multiprofissional que almejava. Outra participante era bailarina e tinha como opção ser professora de balé. Outro dava aulas de dança de salão,

podendo monetizar esse serviço.

Portanto, a partir das experiências relatadas, pontuamos a importância da realização de um planejamento pessoal e de um planejamento profissional ainda durante a graduação, pois eles auxiliam no desenvolvimento do percurso de vida dos/das estudantes. Assim como contribui para o reconhecimento de suas habilidades, competências e diferenciais, que os auxiliarão nos objetivos almejados tanto profissionalmente como pessoalmente (DIAS; SOARES, 2009).

Demandas espontâneas: preenchendo lacunas da graduação

Os grupos formados também funcionaram como um espaço possível para o preenchimento de lacunas existentes na graduação, principalmente, as mais burocráticas, técnicas e práticas identificadas nos momentos anteriores dos grupos. Essas questões mais técnicas, muitas vezes, são deixadas de fora da grade dos currículos de Psicologia e acabam sendo esquecidas em meio a outras demandas cotidianas, só sendo pensadas quando, finalmente, os/as formandos/as se deparam com elas e precisam resolvê-las sozinhos/as. Dessa forma, no terceiro momento, buscamos atender e conversar sobre as dúvidas e questões mais específicas de cada grupo. Geralmente, tais temas têm sido trabalhados nos encontros finais dos grupos por possuírem um caráter mais informativo, mesmo que ainda seja recorrente o compartilhamento e troca de experiências e expectativas entre os/as participantes.

Considerando os grupos concluídos até o momento, pudemos observar como tais demandas têm variado de acordo com o perfil de cada grupo. Mais especificamente, tomando como referencial o ano de 2020, em que os grupos aconteceram no formato *on-line*, no primeiro semestre, as demandas apresentadas estavam mais voltadas ao planejamento do final da graduação, como: a contabilização e obtenção de créditos das horas complementares ao currículo, planejamento de disciplinas, possíveis áreas de atuação e a decisão sobre a realização ou não da monografia durante o contexto de distanciamento social. O perfil do grupo era composto, majoritariamente, por alunos/as do sétimo, oitavo e nono semestres da graduação, os/as quais estavam se encaminhando para o fechamento do curso, mas ainda tinham alguns semestres pela frente.

Já no grupo do segundo semestre de 2020, as demandas se voltaram, principalmente, para questões burocráticas e práticas da atuação como psicólogos/as, como: os trâmites para solicitação do CRP; a elaboração de contratos entre clientes e psicóloga/o; a estipulação de valores para os atendimentos clínicos; as diferenças entre mestrado acadêmico e mestrado

profissional; a elaboração de currículos profissionais; o modo como está funcionando a colação de grau e a obtenção do diploma durante a pandemia, entre outras. A maioria dos/as integrantes desse grupo era composta por alunos/as do nono e décimo semestres, que estavam mais próximos de se formarem e já tinham sanado a maioria das suas pendências de finalização da graduação.

Para tentar elucidar tais questões, contamos com a presença de convidados/as psicólogos/as, tanto recém-formados/as como profissionais com uma maior experiência laboral, em alguns encontros. Adotamos essa estratégia para proporcionar aos/às estudantes a oportunidade de perguntar diretamente tudo o que desejassem para pessoas que já tinham passado pelo que eles/as estavam enfrentando no momento. As áreas de atuação dos/as convidados/as foram conversadas com os/as participantes dos grupos, tentando respeitar as áreas em que eles/as mais tinham dúvidas.

Ainda, no segundo grupo de 2020, por exemplo, as profissionais convidadas foram uma psicóloga recém-formada na instituição que estava atuando na clínica, a qual falou um pouco sobre como foi o final da sua graduação e a sua inserção no mercado de trabalho; e uma professora da UFC, que pôde tirar dúvidas sobre carreira acadêmica, concursos e demais áreas em que já tinha atuado. Contudo, não foram somente com as convidadas que ocorreu o compartilhamento de informações importantes. Os/as próprios/as participantes, como dito anteriormente, com suas diferentes trajetórias no curso e perspectivas laborais, também puderam tecer ricas trocas de referências e informações, formando uma rede de apoio e suporte nesse momento.

A importância de tais encontros pôde ser observada nas falas dos/as próprios/as participantes, quando perguntados/as sobre como o grupo os/as ajudou: “a ter noção de como lidar com os desafios depois de formado. Os medos ainda estão aqui, mas agora me sinto mais esperançoso e com mais referência do que posso fazer” (estudante D, 2020); “Acredito que as experiências compartilhadas ajudam a clarear as dúvidas que carregamos. Isso nos deixa mais tranquilos para seguirmos os nossos caminhos” (estudante F, 2020).

Observamos que os grupos, como um espaço de acolhimento e apoio psicossocial, têm sido muito importantes, mas não devemos negligenciar as demandas mais técnicas e burocráticas que as/os estudantes possuem, pois elas também influem nos processos de sofrimento destes/as. No final da graduação, como citado anteriormente, as/os estudantes já estão se defrontando com diversas situações novas, as quais podem eliciar sentimentos de tensão, medo e insegurança (LUZ; LEVANDOWSKI, 2006). Portanto, ter um espaço para tirar dúvidas e pensar caminhos possíveis é extremamente importante para diminuir esses

sentimentos negativos no final da graduação.

Efeitos da pandemia da Covid-19

É importante destacar que a pandemia da Covid-19 tem gerado impactos relevantes na vivência dos/as estudantes concludentes. No caso específico dos/as participantes dos grupos, foi observado que ela afetou diretamente as experiências e expectativas deles/as em relação à finalização de suas graduações e os seus processos de inserção no mercado de trabalho, transpassando, assim, diversas das nossas discussões.

Durante a pandemia, todas as problemáticas levantadas anteriormente foram, em alguma medida, intensificadas, tornando a existência do grupo ainda mais necessária. Além disso, o contexto atípico da pandemia da Covid-19 possui o potencial de intensificar os sofrimentos já existentes nos indivíduos (LIMA, 2020), e isso não é diferente com os formandos, os quais já têm que lidar com as angústias e medos tão comuns durante esse período de transição (LUZ; LEVANDOWSKI, 2006).

No caso dos/das estudantes que fizeram parte dos grupos no ano de 2020, todos/as citaram a pandemia como responsável por diversas mudanças em suas vidas, incluindo nas suas perspectivas para o fim da graduação. Como o contexto é inédito, ao serem obrigados/as a reformularem os seus planos, alguns/algumas dos/as participantes relataram a dificuldade de pensar em estratégias possíveis por não possuírem referências sobre como é terminar a graduação e se inserir no mercado de trabalho durante uma pandemia. Ou seja, não há um modelo a seguir. Ademais, conseguir tirar dúvidas burocráticas também se tornou mais difícil, pois, em muitos canais institucionais, o único meio de contato disponível é o e-mail, o que retarda ainda mais a comunicação e abre margem a não obtenção de respostas.

Ainda sobre problemáticas acentuadas no contexto da pandemia, os/as participantes também compartilharam questões como a incerteza em relação à ocorrência ou não de provas para mestrado e residência, para as quais eles/as já vinham estudando; a desorganização nos calendários acadêmicos e a impossibilidade de tocar estágios, projetos de pesquisas e ações de extensão nas condições disponíveis como pontos que os preocupavam e lhes causavam frustração. Alguns/algumas alunos/as relataram que, por fazerem parte do grupo de risco ou terem familiares no grupo de risco, tiveram que abrir mão de atividades que não puderam ser adaptadas ao modelo remoto, acarretando no aumento do tempo na graduação. Além disso, alguns/algumas alunos/as também relataram que precisaram desistir de suas pesquisas de monografia, pois não conseguiriam coletar os dados necessários, o que gerava sentimentos de

desapontamento e fracasso.

No tocante às disciplinas práticas e aos estágios obrigatórios do final da graduação, alguns/algumas participantes relataram ter receios em relação ao aproveitamento e à qualidade de tais atividades por conta das limitações impostas pela pandemia. Como tais práticas estão ligadas diretamente ao exercício profissional, é imprescindível que sejam realizadas da melhor forma possível, o que não está sendo viável na adaptação das atividades ao modelo remoto (SOLIGO *et al.*, 2020). É, então, compreensível que sentimentos de medo e despreparo para enfrentar o mercado de trabalho sejam intensificados naqueles/as que estarão se formando nesse contexto e só tiveram a opção remota para finalizar a formação. Entre os/as participantes dos grupos acompanhados, houve aqueles/as que preferiram atrasar os estágios à espera de um melhor cenário para desempenhá-los.

Com o intuito de contemplar os dilemas concebidos e intensificados pelo cenário da pandemia, procuramos considerar, ao pensarmos planos e estratégias para a finalização da graduação e a inserção laboral dos/as participantes do grupo, o que era possível e exequível no contexto de distanciamento social. Ao mesmo tempo, buscamos acolher os sofrimentos dos/das participantes, refletindo coletivamente sobre como a modificação de planos e projetos é algo esperado nesse cenário, inclusive no sentido de compreender que o próprio contexto pandêmico dificulta o êxito nos processo de inserção laboral. Também buscamos construir um espaço de cuidado para evitar que processos de individualização da culpa, tão comuns em nossa sociedade, terminassem contribuindo para intensificar esses sofrimentos dos/as estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, buscamos relatar um pouco das experiências provenientes das três edições já finalizadas do grupo com concludentes do curso de Psicologia da UFC; duas dessas edições realizadas durante a pandemia da Covid-19, promovidas pelo projeto de extensão “Na Lida da Vida: orientação para o trabalho e promoção da saúde do trabalhador”, entre 2019 e 2020, refletindo sobre os principais pontos trazidos pelos/as participantes desses grupos sobre seus processos de finalização da graduação e inserção laboral e os efeitos do contexto pandêmico.

Nessas três edições, pudemos perceber alguns pontos comuns que têm atravessado as experiências dos/as formandos/as de Psicologia, como as angústias e os anseios característicos desse momento de transição entre universidade e mercado de trabalho; as pressões sociais para que, quando formados/as, trabalhem na área da Psicologia; o sentimento de desamparo e

falta de informação diante dos processos mais burocráticos; o medo do desemprego ou de não estarem preparados/as o suficiente para exercerem a profissão; e as apreensões de como se manter financeiramente trabalhando ou não como psicólogos/as. Além disso, é importante ressaltar o modo como a pandemia da Covid-19 incidiu de forma a acentuar todas essas problemáticas, deixando os/as estudantes ainda mais vulneráveis e perdidos/as nesse processo, o que evidencia a importância de ações de suporte nesse cenário.

Em contrapartida, percebemos também a potencialidade e a importância da criação de espaços de reflexão sobre esse período de transição de papéis, em que eles/as deixam de ser estudantes e passam a ser profissionais. A existência de espaços que possibilitem aos sujeitos um planejamento e a construção de sentidos em seus processos de inserção laboral, principalmente, diante das “novas” exigências do mundo do trabalho e suas repercussões nas diferentes esferas da vida do ser humano – como família, educação, saúde, lazer, segurança, dentre outras –, pode amenizar os sofrimentos característicos desse momento. O autorreconhecimento de habilidades e a própria existência do grupo como um espaço para a construção de redes de apoio para o enfrentamento das dificuldades vividas nesse período também se apresentaram como possibilidades para diminuir a ansiedade e os sentimentos negativos nesse período, principalmente, no contexto da pandemia, em que ambientes físicos de sociabilidade na universidade estão fechados.

Tendo em vista tais pontos, acreditamos ser necessária a existência de espaços direcionados à reflexão e planejamento laboral durante a graduação, fazendo parte da formação profissional dos/as estudantes. Desse modo, pontuamos aqui a importância de revisão dos currículos de Psicologia, no sentido de inserir disciplinas ou atividades complementares que abordam conteúdos relativos ao processo de inserção laboral dos/as estudantes, incluindo essas questões que eles/as enfrentarão. Ter um espaço formal para discutir tal temática tanto mobiliza a reflexão sobre esse processo como possibilita um lugar em que eles/as possam obter informações que serão importantes durante esse período de transição.

Em consonância com os objetivos do projeto “Na Lida da Vida”, acreditamos que temos contribuído para fortalecer as ações de promoção de saúde do trabalhador realizadas pelo NUTRA/UFC, especialmente aquelas que colaboram para que os processos de inserção laboral sejam vividos de forma mais consciente, planejada, empoderada e compartilhada por meio da construção de redes de apoio e solidariedade. E, sem dúvidas, observamos a relevante contribuição desta ação no apoio aos estudantes para o enfrentamento das adversidades deste período de pandemia.

Destarte, acreditamos que ações como essas podem beneficiar uma ampla variedade de grupos tanto dentro do espaço universitário, como, por exemplo, grupos de concludentes com estudantes de diversos cursos, com estudantes estrangeiros, com estudantes transferidos de outras IES, e com alunos/as em situação de vulnerabilidade econômica, entre outros; como também fora do cenário acadêmico, como grupos com usuários dos CAPS que buscam reintegração no mercado, alunos/as dos últimos anos de escolas públicas, trabalhadores em situação de desemprego, entre outros que também se encontrem em situação de vulnerabilidade.

Por fim, acreditamos que, com esse projeto, contribuímos com a ampliação das possibilidades de intervenção no âmbito da Psicologia Social do Trabalho, tanto ao promover uma compreensão crítica do atual contexto laboral – não no sentido de aceitá-lo, mas de transformá-lo – como ao proporcionar um espaço de reflexão sobre as trajetórias laborais como fenômenos coletivos, embora experimentadas individualmente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2018, 18 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 14 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde.. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. **UNA-SUS**, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 28 jun. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERNARDO, M. H. *et al.* A práxis da psicologia social do trabalho: reflexões sobre possibilidades de intervenção. *In*: COUTINHO, M. C.; FURTADO, O.; RAITZ, T. R. (org.). **Psicologia social e trabalho: perspectivas críticas**. Florianópolis: Edições do Bosque, 2015. p. 16-39.

COELHO, R. N.; AQUINO, C. A. B. Inserção laboral, juventude e precarização. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo, v. 9, n. 18, p. 275-289, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v9n18/v9n18a07.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2021.

COELHO, R. N.; ESTRAMIANA, J. L. A.; LUQUE, A. G. Juventud alargada y trabajo: desafíos del mundo laboral en las experiencias de jóvenes brasileños y españoles. **Psicología: Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 417-427, 2014. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000400008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 jun. 2021.

COUTINHO, M. C.; BERNARDO, M. H.; SATO, L. (org.). **Psicologia social do trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2017.

DIAS, M. S. L.; SOARES, D. H. P. **Planejamento de carreira**: uma orientação para estudantes universitários. São Paulo: Vetor, 2009.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, 2020. Doi: 10.1590/S0103-73312020300214. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/nyq3wrt8qpWFsSNpbgYXLWG/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2021.

LUZ, F.; LEVANDOWSKI, D. C. A formatura e a inserção no mercado de trabalho: expectativas e sentimentos de formandas em Psicologia. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 24, n. 47, p. 61-72, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20153>. Acesso em: 15 jun. 2021.

MEDRADO, B.; SPINK, M. J. P.; MELLO, R. P. Diários como atuantes em nossas pesquisas: narrativas ficcionais implicadas. In: SPINK, M. J. P. *et al.* **A produção de informação na pesquisa social**: compartilhando ferramentas. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014. p. 274-294.

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO (OIT). **Frente a la pandemia**: garantizar la seguridad y salud en el trabajo. Ginebra: OIT, 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---safework/documents/publication/wcms_742732.pdf. Acesso em: 5 jul. 2021.

SILVA, M. F. S. A psicologia (social) do trabalho sendo revisitada através das atividades de extensão do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PSICOLOGIA, 4., 2005, Salvador, 2005. **Anais [...]**. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 2005.

SOLIGO, A. F. *et al.* Formação em psicologia: estágios e avaliação psicológica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 40, p. 1-18, 2020. Doi: 10.1590/1982-3703003243432. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/mw94RSM57sDVRyG33J4CyTD/?lang=pt>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Submetido em 23 de julho de 2021.

Aprovado em 28 de agosto de 2021.